

MULHERES, AS EXCLUÍDAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Profª Drª. Iran de Maria Leitão Nunes

Universidade Federal do Maranhão -UFMA

irandemaria@yahoo.com.br

“Da História, muitas vezes a mulher é excluída” (Perrot, 1992), eis o elemento motivador de nossa participação nesta Mesa Redonda, em que pretendemos dar visibilidade às produções dos/as pesquisadores/as sobre a mulher na História da Educação Brasileira, compreendendo que estas se constituem nas “vozes variadas e opostas”, a heteroglossia, na expressão de Burke (1992). Para tanto, buscamos os registros do evento mais representativo da área: o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), realizando levantamento das produções, mediante consulta nos Anais disponíveis na página eletrônica da Sociedade Brasileira de História da Educação. O estudo está delimitado pelo recorte temporal definido entre 2000 e 2011, anos de realização da primeira e última versão do CBHE. Buscamos aportes em Bourdieu (2003), Burke (1992), Perrot (1992, 2005), Chartier (1994), Gondra *et al.* (2005), Motta (2006) e Vidal (2006) entre outros. Este texto revela o total de trabalhos apresentados nos Eixos, destacando-se o de Estudos de Gênero, que possibilitou ser organizado, a partir de sujeitos e objetos de estudo, que versavam sobre mulheres e, explicitamente, mulheres professoras, no âmbito História da Educação; e dos espaços em que se inserem. Notamos que o Rio Grande do Norte congrega o quantitativo mais expressivo de produção neste Eixo. Convém ressaltar que dos seis CBHE realizados, apenas um não contemplou o referido Eixo. Nos demais, ele era conjugado com outros objetos, a exemplo de etnia e geração. Desta forma, a presença da mulher é minimizada por outras questões, tornando-se, como alude Perrot (2005), “mera coadjuvante da história”.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação – Mulheres – CBHE - Exclusão